

# Projeto de Pós-Doutorado PPED/IE/UFRJ

Título: Tendências do Fluxo de Investimento Chinês na América Latina

Candidata: Paula Silva de Carvalho

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ana Célia Castro

## OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICO

O objetivo geral deste projeto é analisar as tendências no fluxo de investimento chinês na América Latina no período 2010-2017, explorando a dinâmica desses investimentos por firma e setor.

Como objetivos específicos, o trabalho buscará:

- examinar a motivação econômica desses investimentos, investigando se estes respondem a políticas chinesas estratégicas, que intencionam controlar a cadeia produtiva do setor, ou a uma lógica de oportunidades do mercado; e
- analisar o impacto das transformações recentes nas empresas chinesas sobre seus investimentos na América Latina.

## JUSTIFICATIVA

Os investimentos chineses na América Latina e, em particular, no Brasil, vêm aumentado significativamente nos últimos anos, sobretudo a partir de 2010, fazendo com que a relação econômica que era, sobretudo, comercial se transformasse em uma relação de investimento. O caso do Brasil é particularmente relevante pois este país aparece como destino de aproximadamente metade do investimento chinês na América Latina entre 2010 e 2015 (Kupfer e Rocha, 2018) e, segundo o Global Investment Tracker, o foi o quinto maior receptor de investimentos chineses entre 2005-2017, com US\$ 54,6 bilhões (os primeiros colocados foram: Estados Unidos, com US\$ 170,4 bilhões; Austrália, com US\$ 91 bilhões; Inglaterra, com 72,4 bilhões; e Suíça, US\$ 60 bilhões<sup>1</sup>).

Esse aumento nos investimentos chineses na América Latina veio acompanhado de uma diversificação de setores. Em nível global, Jaguaribe (2018) destaca que os investimentos chineses, inicialmente concentrados em recursos naturais, agora se dirigem a diferentes áreas de produção e serviços, como manufaturas de alta qualidade, tecnologia da informação, imóveis, mídia e serviços financeiros. No âmbito da América Latina, enquanto em 2010 os setores de petróleo e minério de ferro representavam a maior parte dos investimentos, entre 2011 e 2016, setores de infraestrutura e atividades da indústria manufatureira ganharam importância (Hiratuka, 2018).

---

<sup>1</sup> Sendo que a operação da Syngenta foi de USD 43 bilhões.

No Brasil, os investimentos chineses inicialmente dirigidos ao setor de petróleo e commodities vêm igualmente se diversificando para áreas de serviços, como telecomunicações e serviços financeiros. Hoje estão presentes no país os principais bancos chineses e mais de 200 empresas atuantes em diferentes áreas de indústria e serviços.

No que tange às empresas chinesas envolvidas, a tendência é de mudanças. Em seu atual modelo, os investimentos chineses envolvem grandes e médias empresas estatais, grandes empresas privadas e empresas privadas que pela primeira vez investem fora da China. Enquanto a primeira onda de investimentos chineses no exterior foi dominada por empresas estatais, a partir de 2011 houve um aumento dos investimentos das empresas privadas (Jaguaribe, 2018). No entanto, dados do Global Investment Tracker, mostram que a crescente participação do setor privado apresentou um recuo em 2017 como resultado da aplicação de medidas de controle sobre a saída de capital pelo governo chinês e de restrições estrangeiras a aquisições por empresas chinesas (Embaixada do Brasil em Pequim, 2018).

Além disso, as empresas chinesas envolvidas também passam por importantes transformações como consequência do fato de a política de investimentos externos da China estar, desde 2015, diretamente relacionada ao desenvolvimento de uma economia de inovação, o que resulta em um contexto de acirrada competição tecnológica. As transformações incluem tanto fusões e aquisições no âmbito internacional, quanto o reagrupamento das empresas estatais internamente. Casos importantes a serem destacados são os de energia, segurança alimentar e tecnologia, setores onde o investimento chinês na América Latina é importante.

## **HIPÓTESES**

As hipóteses tentativas a serem investigadas são:

- A diversificação dos investimentos chineses na América Latina é crescente e suas motivações econômicas são variadas, sendo que a parcela dos investimentos que responde a oportunidades de mercado também é crescente.
- As transformações recentes nas empresas chinesas têm impacto reduzido sobre seus investimentos na América Latina.

## **METODOLOGIA**

A metodologia consistirá em análise bibliográfica e, sobretudo, em análise de dados de investimentos chineses provenientes de diferentes bases de dados, sobretudo as não oficiais, pois, conforme destacado por Kupfer e Rocha (2018), as bases oficiais apresentam alto nível de agregação, o que impossibilita uma análise mais detalhada dos investimentos no nível das transações. Entre as bases não oficiais a serem utilizadas, estão:

- China Global Investment Tracker (CGIT): contém transações de investimentos diretos chineses realizados no exterior maiores de US\$ 100 milhões desde 2005.
- Red Académica de América Latina y el Caribe sobre China y Monitor de la OFDI en América Latina y el Caribe (RedALC): contém transações de investimentos diretos chineses realizados na América Latina e Caribe desde 2001.
- Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC): contém transações de investimentos diretos chineses realizados no Brasil desde 2012.
- Base GIC-IE/UFRJ: contém transações de investimentos diretos chineses realizados no Brasil resultantes da compatibilização das bases de dados CGIT, RedALC, CEBC e FDI Markets, no período 2010 a 2016.

## **CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO**

Por ser a questão dos investimentos chineses na América Latina um tema bastante atual e relevante, a principal contribuição deste trabalho é aprofundar e dar continuidade a trabalhos recentes como Hiratuka (2018), que trata da relação entre a estratégia da China e os investimentos chineses na América Latina, e Kupfer e Rocha (2018), que concentram sua análise no caso brasileiro. A contribuição inclui não apenas incorporar os dados de 2017 e 2018, como avaliar o impacto das recentes transformações nas empresas chinesas sobre seus investimentos externos, sobretudo, na América Latina.

## **REFERÊNCIAS:**

Embaixada do Brasil em Pequim (2018). *China: Boletim Informativo*. Número 14.

Hiratuka, Celso (2018). *Changes in the Chinese Global Strategy and Its Impact in Latin America*. Revista de Economia Contemporânea, v.22, n.1, p.1-25.

Jaguaribe, Anna (2018). *Characteristics and Direction of China Global Investment Drive*. In: Jaguaribe, A. (Org.) *Direction of Chinese Global Investments*: FUNAG.

Kupfer, David e Rocha, Felipe (2018). *Direções do Investimento Chinês no Brasil 2010-2016: Estratégia Nacional ou Busca de Oportunidades*. In: Jaguaribe, A. (Org.) *Direction of Chinese Global Investments*: FUNAG.